

Literatura**A Bola da Vez**

Quem ama o futebol, espetáculo de linguagem universal, não pode deixar de ler o livro *A Saga dos Carijós*, escrito pelo jornalista Ailton Alves. São crônicas que contam as glórias e derrotas do Tupi Futebol Clube, de Juiz de Fora, desde 1996 até 2001 – ano em que o time conseguiu subir para a Primeira Divisão do Campeonato Mineiro. Nesta entrevista ao *Boletim dos Bancários*, Ailton fala sobre seus quase 20 anos de paixão pelo Tupi, a idéia de publicar o livro e a emoção de ser Carijó com muito orgulho.

Boletim - Como começou sua paixão pelo Tupi até se tornar o autor da saga do time nesses últimos tempos?

Ailton - Sou torcedor do Tupi desde que cheguei em Juiz de Fora, em 1983, antes mesmo de ser jornalista. Não conhecia nada na cidade e fui assistir ao jogo Tupi x Tupynambás, no campo do Tupynambás. O Tupi também tinha as cores preto e branco, assim como as do meu time de coração, o Vasco. Me apaixonei pelo Tupi e desde então nunca perdi um jogo do time aqui em Juiz de Fora. Como jornalista, já trabalhei no Diário Regional e Jornal dos Sports escrevendo colunas sobre futebol. Um belo dia, fui colocar em um disquete todas as crônicas que havia feito em minha carreira e descobri que na primeira tentativa de o Tupi voltar para a primeira divisão eu tinha a crônica, e posteriormente quando o time conseguiu voltar para a primeira divisão eu também tinha o texto. Foi só ligar os pontos. Sem querer, fui escrevendo a saga do Tupi nestes anos todos. Escolhi as 50 melhores crônicas sobre o Tupi, dentre as 150 que já havia escrito.

Boletim - Apesar de ser torcedor do Tupi,

Parceria entre Sindicato e Faculdades Doctum Preparação para o futuro

Bancários e bancárias agora terão mais uma oportunidade para reforçar seu currículo e aumentar sua competitividade no mercado. O Sindicato firmou convênio com a Doctum, Faculdade de Direito, que está proporcionando descontos especiais para bancários associados e seus dependentes diretos. 30% de desconto nas mensalidades para portadores de curso superior 20% de desconto nas mensalidades para quem ingressar via processo seletivo

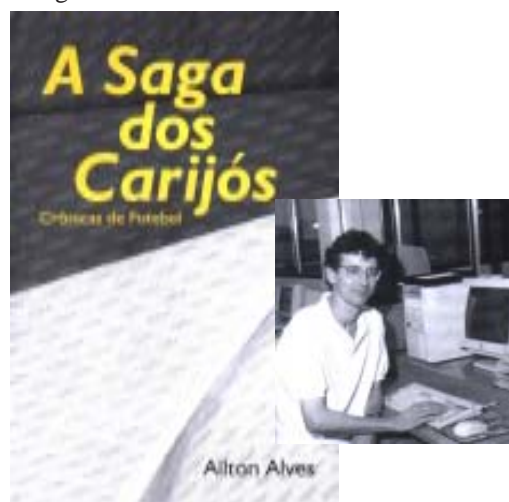
As inscrições podem ser feitas na própria unidade.
De 15 a 26 de maio, taxa de R\$40
De 27 de maio a 4 de junho, taxa de R\$60

Vestibular em 6 de junho.

Av. Independência, 905
Tel: (32)3211-9100

você escreveu o livro sem demonstrar uma paixão cega pelo time, sempre valendo-se de análises bem centradas. Essa foi uma preocupação de antemão ao escrever sobre o tema?

Ailton - Não mudei nada nos textos quando eles foram para o livro. Não planejei nada. Não pensei em ficar contendo minhas emoções. Os textos eram escritos rapidamente depois dos jogos, com a pressão do fechamento da edição dos jornais em que trabalhava. Nunca neguei que era torcedor do Tupi, mas não deixava a paixão me cegar. Talvez se eu pensasse sobre isso, não conseguiria escrever dessa forma.



Boletim - A maioria dos juizforanos torce pelos times cariocas. Isso prejudica a atuação dos times locais?

Ailton - Os times da cidade não são ruins. O Tupi tem um zagueiro, o Lino, que é melhor do que qualquer zagueiro do Vasco. O grande drama do futebol da cidade sempre foi e sempre será essa excessiva dependência do futebol do Rio de Janeiro. Enquanto isso

acontecer, nosso futebol nunca vai ser absolutamente nada. Além da falta de torcida, os dirigentes são muito amadores, não sabem conquistar os torcedores. Não vejo saída para que isso mude.

Boletim - Quem é o maior inimigo do Tupi na atualidade?

Ailton - O amadorismo dos dirigentes. Eles promovem o caos já dentro do próprio clube, o que reflete lá fora na falta de torcida na cidade. Já houve demissão de um técnico porque o prefeito da cidade não estava gostando do time.

Boletim - Não é muito sofrimento torcer pelos Carijós?

Ailton - A psicologia futebolística prova que quanto mais um time te faz sofrer maior sua paixão por ele. Nós temos vários exemplos, como o Corinthians que ficou 23 anos sem ser campeão com uma torcida em número crescente. A gente sofre com o Tupi, mas ele é tão nosso. Você pode comentar a partida no dia seguinte com o jogador que é o seu vizinho. O futebol é um jogo em que se perde muito, e é só o Tupi que dá sofrimento? Os outros grandes clubes do país não?

Ailton Alves é repórter de política do Diário Regional e participa do Programa Mesa de Debates da TVE-Juiz de Fora. Sobre o futebol, ele pretende lançar mais dois livros: *Futebol, Heróis e Malandros* e *O Escrote na Cabeça e a Cruz-de-Malta no Coração*. *A Saga dos Carijós* está sendo vendido na Banca Pioneira e Livraria Leitura (no Parque Halfeld), por R\$15. Ailton é ex-bancário e já foi dirigente do nosso Sindicato.

Expediente

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Zona da Mata e Sul de Minas - Presidente: Carlos Afonso de Almeida
Rua Batista de Oliveira, 745 - Juiz de Fora, MG - Cep: 36010-121
Tel: (32)3215-2249 - Fax: (32)3215-6618 - www.bancariosjf.com.br
Jornalista responsável: Munique Duarte MTE 08.612
Diretor de Imprensa: Carlos Alberto C. Paula - Fotolito: Delta Design - Tel: 3215-9615 - Impressão: Gráfica União - Tel: 3215-3941 - Tiragem: 1.200



Filiado à Fetrat/MG - CNB CUT

Boletim dos Bancários

Informativo quinzenal do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Zona da Mata e Sul de Minas
31 de maio de 2004

Campanha Salarial 2004

Conferência Estadual dos Bancários discute propostas para pauta de reivindicações nacional

Já é tempo de se organizar para a campanha salarial deste ano. A categoria deve estar atenta a todas as movimentações que andam acontecendo em âmbito estadual e nacional.

A Conferência Estadual foi realizada nos dias 18 e 19, em Belo Horizonte. Estiveram presentes os dirigentes do Sindicato, Cafu (Banco Rural), Nunes (Unibanco), Tereza Freitas (Bradesco), Cleuza Luna (ABN/Real), Paulista (HSBC) e João Hilário Neto (Bradesco).

Cafu foi indicado para a comissão que trata de segurança bancária e para a comissão do Banco Rural; Paulista para a comissão de empregados do Banco HSBC; Cleuza como suplente da comissão do Banco ABN/Real e Nunes indicado para a comissão do Unibanco.

Os diretores acima participarão como delegados na VI Conferência Nacional dos Bancários, de 5 a 8 de junho.

Na Conferência Estadual foram debatidos temas, que entrarão na pauta de reivindicações nacional, como índice de reposição salarial, décimo terceiro em tíquete/alimentação, décimo quarto salário, saúde do trabalhador, entre outros.

A Reforma Sindical, elaborada pelo Fórum Nacional do Trabalho, também foi debatida pelo Secretário Geral do Seeb SP (Itaú), Luiz Cláudio Marcolino, representando a CUT-Nacional.

Dentro das propostas de saúde que serão levadas para o debate em nível nacional há a inclusão de uma cláusula sobre combate ao assédio moral dentro das instituições financeiras e a necessidade de alterações em várias cláusulas sociais discriminatórias, que prejudicam a mulher bancária.

Mais de 80 bancários representantes de Sindicatos de todo o estado participaram da Conferência Estadual.



Os bancários acompanharam interessados as deliberações da Conferência



Cafu coordenou o debate sobre a Reforma Sindical, apresentada pelo Secretário Geral do Seeb SP, Luiz Cláudio Marinho.



Diretores do Sindicato que serão delegados na VI Conferência Nacional dos Bancários. Da esquerda para a direita, Paulista (HSBC), Cafu (Rural), Nunes (Unibanco) e Cleuza (ABN Real)

Responsabilidade Social não deve ficar só no papel

Nos dias 11 e 12 de maio, aconteceu em São Paulo o Seminário Sindicalismo e Responsabilidade Social Empresarial, como parte do projeto da Confederação Nacional dos Bancários (CNB) em parceria com o Observatório Social. O presidente do Sindicato, Cafu, acompanhou as oficinas realizadas, sendo o único representante, de Minas Gerais, da categoria bancária, no evento.

Fazer com que os Bancos cumpram de fato o discurso de socialmente responsáveis foi o principal objetivo da discussão. Para isso, é preciso que haja melhoria na relação de trabalho com os funcionários, o fim das demissões injustificadas e o cumprimento da Convenção Coletiva da Categoria.

As oficinas foram comandadas pelo formador holandês Pieter Sijbrandij. Atualmente o que concluímos é que vários bancos têm se utilizado da mídia para propagar seu discurso de socialmente responsáveis, mas, na realidade, fazem apenas trabalho de filantropia, sem a conscientização e o envolvimento dos empregados. “Frente aos lucros exorbitantes conseguidos anualmente pelos bancos, o que eles desenvolvem socialmente é muito pouco, praticamente uma jogada de marketing”, coloca Cafu.

Artifícios

O papel dos Sindicatos deve ser o

de pressionar as empresas para que se comprometam publicamente com temas de importância para os empregados, que devem ainda estar preparados para cobrar seu cumprimento. Para defender



Cafu, ao centro de frente para a foto, acompanhou todas as oficinas.

esses direitos, podemos contar com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, uma estrutura internacional e intergovernamental, da qual participam as 30 nações mais industrializadas, sendo o Brasil membro observador.

As diretrizes, adotadas em 1976 e revisadas em 2002, são importante instrumento em favor da responsabilidade social e estabelecem critérios referentes às relações trabalhistas, meio ambiente, informação, consumidores e concorrência. O cumprimento das diretrizes é voluntário, mas se ignoradas, pode acarretar denúncias.

Uma sigla importante dentro da OCDE é o PCN, Ponto de Contato Nacional. No Brasil, está localizado em

Brasília, tendo como função esclarecer dúvidas e questionamentos e contribuir para a solução de problemas que possam surgir nessa área.

Para onde vai o dinheiro?

Os números sobre a lucratividade nos Bancos nos três primeiros meses do ano já estão sendo divulgados. O maior resultado, por enquanto, é o do Itaú, que somou R\$876,152 milhões no período.

Com esses valores, muito mais poderia estar sendo feito a favor dos trabalhadores e da sociedade em geral. Os piores exemplos vêm de bancos estrangeiros, como BBV, HSBC, AMRO Bank e Santander, que se interessam apenas em aumentar seu patrimônio, não se importando em contribuir em projetos de investimento social.

O Seminário Sindicalismo e Responsabilidade Social Empresarial foi a segunda etapa da discussão sobre o tema, iniciada com a Expo Fome Zero, em fevereiro deste ano.

AGUARDE

VEM AÍ

“FORRÓ NA SEDE”

DIA 26 DE JUNHO

HORÁRIO: 19H

PARTICIPE DO NOSSO “RASTAPÉ”!

NA SEDE CAMPESTRE

Vigilante não é bancário!

Uma prática perigosa está sendo presenciada atualmente em vários bancos públicos e privados da cidade. Os vigilantes estão orientando clientes, controlando portas giratórias e auxiliando usuários no setor de auto-atendimento. Essa ação acontece de maneira generalizada, mas, sobretudo, no Banco do Brasil. Trata-se de flagrante desvio de função.

Recentemente chegou ao Sindicato a denúncia de que um gerente orientou os vigilantes a liberar a porta giratória, no horário de abertura da agência, para agilizar o atendimento ao público, colocando em risco as vidas que estavam presentes no ambiente.

O presidente do Sindicato dos Vigilantes, Ricardo da Silva, compareceu em nossa sede, no dia 18, debatendo o assunto com o diretor de Bancos Públicos, Vanderlei Teixeira. Para Ricardo, a segurança das pessoas está acima de tudo. Vanderlei reforça que as administrações dos Bancos sabem desse desvio de função e até estimulam esta prática

ou não fazem nada para coibi-la. Ricardo ficou de se reunir com os vigilantes para orientá-los a se limitar ao seu trabalho de segurança dentro dos bancos, tarefa para a qual foram contratados.

Incoerência

No dia 17, foi anunciado o lucro do Banco do Brasil no primeiro trimestre deste ano: R\$616 milhões. “Com esse dinheiro o Banco poderia estar investindo em segurança – não a patrimonial, mas a que protege a vida das pessoas – gerando ainda novos empregos para os bancários, fazendo com que os vigilantes não assumam funções que não são suas”, reforça Vanderlei.

O Sindicato entrará em contato com o setor de Recursos Humanos do Banco Brasil, em Brasília, encaminhan-



Vanderlei Teixeira, diretor de Bancos Públicos

do denúncia caso as providências devidas não forem tomadas. O Sindicato dos Vigilantes já entrou em contato com a Polícia Federal para alertar sobre o problema.

Assaltos a agências e postos de atendimento bancário têm aumentado em Juiz de Fora de maneira assustadora. A vigilância, feita de maneira correta e segura, torna-se imprescindível, tanto para quem vigia, quanto para funcionários, clientes e usuários.

Banco do Brasil.....

Discussão sobre PCC e PCS fica sem resposta

Em dezembro do ano passado, depois das conquistas adquiridas pelos funcionários do Banco do Brasil, na campanha salarial, ficou estabelecida a criação de Grupo de Trabalho para discutir exclusivamente PCC (Plano de Cargos Comissionados) e PCS (Plano de Cargos e Salários).

Depois de cinco meses, o resultado frustrou a todos: negociações emperradas e clara má vontade do Banco em atender as reivindicações do funcionalismo. Os representantes do BB disseram que não aceitarão qualquer aumento do custo da folha que provenha do PCC/PCS, nem aumento do interstício, nem do piso salarial e nem retorno do anuênio. Na verdade, o que o Banco pretende é redistribuir a remuneração de acordo com cargos e funções.

Diante dessa imposição de pauta, não há condições de o grupo de trabalho apresentar uma proposta que contemple as expectativas dos funcionários. Os

bancários querem maior valorização do crescimento salarial por tempo de permanência, com aumento dos interstícios do PCS, além da revisão de comissões, primando pela democratização ao acesso a cargos comissionados. No mês passado, chegou a ser cogitada a extinção do GT com encerramento das negociações. “O que resta agora é o funcionalismo se unir e lutar pelos seus direitos, frente a um impasse que infelizmente está relembrando os tempos FHC”, conclui Vanderlei Teixeira, diretor de Bancos Públicos.



funcionalismo do BB espera respostas

XX Congresso Nacional dos Funcionários da Caixa

Em 30 de abril, a CNB e a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa aprovaram os temas do XX Conecef, que ocorre nos dias 7 e 8 de junho, durante a VI Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, a ser realizada de 5 a 8 de junho, em São Paulo. Já está definida a pauta do Congresso.

Confira:

- I - A Caixa no contexto da conjuntura nacional;
- II- Organização do movimento relativa às questões restritas à Caixa (delegados sindicais, comando Nacional, etc.);
- III – Representação dos empregados na gestão da empresa;
- IV – Negociações Permanentes:
 - 1) GTs;
 - 2) Outros pontos da negociação permanente.

Negociação emperrada no Unibanco

As negociações sobre o novo plano de saúde do Unibanco não chegaram a resultados positivos para os funcionários.

O banco propôs alterar o percentual de descontos sobre a tabela original de agregados de 20% para 25%. A nova tabela também valerá para os aposentados por tempo de serviço. Além disso, haverá redução no percentual máximo da mensalidade, de 2,8% para 2,5%, no Plano Básico e de 4,8% para 4,5%, no Plano Especial.

Deste modo, as mensalidades do plano básico passarão a ser de 0,8% a 2,5%, valor mínimo de 9,00, co-participação de 15% e o teto de desconto no salário (mensalidade e co-participação) de 10%. Para o plano especial, os valores passarão a ser de 1,5% a 4,5%, valor mínimo de 18,00, co-participação de 20% e teto de desconto no salário (mensalidade e co-participação) de 20%.

A proposta foi apresentada pelo Unibanco como definitiva, o que inviabilizou a formalização de um acordo entre as partes. O banco afirmou que as alterações serão implementadas a partir de 01 de junho de 2004.

“Agora os resultados das negociações serão analisados para que novas medidas que contemplem o funcionalismo sejam tomadas, valendo-se até mesmo de meios judiciais”, propõe Nunes, secretário geral do Sindicato e funcionário do Unibanco.